



Matriz de Referência Comentada | Matemática | Leitura e Escrita

Programa Brasil Alfabetizado

COORDENAÇÃO GERAL
Francisca Izabel Pereira Maciel (Ceale/FaE/UFMG)

ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA
Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca (NEJA/FaE/UFMG)
Maria da Penha Lopes (Professora aposentada/UFMG)
Maria Laura Magalhães Gomes (ICEX/UFMG)
Denise Alves de Araújo (NEJA/CP/UFMG)

COMENTÁRIOS DA VERSÃO MATEMÁTICA DE 2007
Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca

ELABORAÇÃO DA VERSÃO DE 2005/2006
Antônio Augusto Gomes Batista (Ceale/FaE/UFMG)
Ceris S. Ribas da Silva (Ceale/FaE/UFMG)
Delaine Cafero (Ceale/Fale/UFMG)
Gladys Rocha (Ceale/FaE/UFMG)
Maria Lúcia Castanheira (Ceale/FaE/UFMG)

COMENTÁRIOS DA VERSÃO 2007
Delaine Cafero (Ceale/Fale/UFMG)
Francisca Izabel Pereira Maciel (Ceale/Fale/UFMG)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Diogo Droschi

REVISÃO
Heliana Maria Brina Brandão



Introdução

pág.03



Matemática

pág.04



Como a matriz de Matemática foi elaborada

pág.06



Cuidados na elaboração de um instrumento de avaliação de capacidades matemáticas

pág.09



Matriz de referência proposta para Matemática

pág.10



Quadro esquemático da matriz proposta de Matemática

pág.11



Detalhamento dos descritores

pág.12



Leitura e Escrita

pág.21



Como a matriz de Leitura e Escrita foi elaborada

pág.22



Cuidados na elaboração de um instrumento de avaliação de capacidades de Leitura e Escrita

pág.23



Matriz de referência proposta para Leitura e Escrita

pág.25



Quadro esquemático da matriz proposta de Leitura e Escrita

pág.26



Detalhamento dos descritores

pág.27

Este documento tem por objetivo apresentar um conjunto de capacidades em **Matemática** e em **Leitura e Escrita**, sob a forma de uma matriz de referência, para que você mesmo possa avaliar os saberes que seu aluno possui quando entra e quando sai de sua turma. Para se compreender uma matriz de referência, é preciso saber qual é a sua intenção. Esta matriz foi elaborada para orientar a construção de instrumentos de avaliação do Programa Brasil Alfabetizado, mas também para dar a você, alfabetizador(a), uma referência para o trabalho que deverá desenvolver junto a seus alunos e alunas no Programa. Uma avaliação produzida a partir das capacidades aqui apresentadas pode dar informações importantes para ajudar a orientar seu trabalho ou (re)planejar suas ações de alfabetização. ■

Primeiramente, é preciso explicar: se o Programa é de *Alfabetização*, por que vamos ter também uma Matriz de Matemática? A proposição de uma Matriz de Matemática para um programa de Alfabetização vem da compreensão de que, para uma pessoa ser considerada alfabetizada hoje, no Brasil, ela deve ser capaz de ler vários tipos de textos, não só os que estão nos livros, mas também os que estão nos cartazes, nos jornais, nas revistas, nos documentos pessoais, nas contas de água, de luz, de telefone, nos contratos de trabalho, numa ordem de serviço, em orçamentos, em notas fiscais, em folhetos de propagandas, entre tantos outros suportes. Quase sempre, esses textos trazem informações numéricas ou exigem que o leitor realize algum raciocínio ou cálculo matemático. Por isso, só é considerado alfabetizado quem consegue construir alguns conceitos matemáticos e dominar certas habilidades relacionadas a eles.

Portanto, é preciso garantir que alunos e alunas de um programa de Alfabetização consigam realizar tarefas que indiquem o domínio dessas habilidades, pois, sem dominá-las, suas possibilidades de ler os textos que encontram no dia-a-dia serão muito limitadas. Além disso, se queremos que nossos alunos, a partir da experiência da Alfabetização, animem-se e tenham condições de retomar ou começar sua vida escolar e prosseguir na escolarização, uma maior segurança em relação a esses conceitos e habilidades básicas de matemática poderá ajudá-los no acompanhamento do trabalho na Escola e em seu maior desenvolvimento nele.

Veja bem: a matriz é apenas uma referência de avaliação, não inclui todas as capacidades que devem ser trabalhadas na sala de aula. Ela indica o que é básico e essencial a ser garantido num programa de alfabetização. Em seu trabalho, você deve avaliar quais dessas habilidades seus alunos já dominam, o que precisa ser reforçado, o que precisa ser abordado pela primeira vez, o que precisa ser retomado várias vezes para que seus alunos adquiram mais segurança ou alternativas para resolver.

Atenção! Pode ser que a maioria deles já tenha adquirido os conhecimentos matemáticos de que trata esta matriz, pois, mesmo sem ter freqüentado escola, as situações da vida cotidiana acabam exigindo que a pessoa aprenda, de alguma maneira, a lidar com a matemática. Como as capacidades apresentadas nesta matriz são muito elementares, espera-se que, ao final do programa de alfabetização, todos os alunos tenham desenvolvido, pelo menos, essas capacidades matemáticas.

“(...)para uma pessoa ser considerada alfabetizada hoje, no Brasil, ela deve ser capaz de ler vários tipos de textos, não só os que estão nos livros, mas também os que estão nos cartazes, nos jornais, nas revistas, nos documentos pessoais, nas contas de água, de luz, de telefone, nos contratos de trabalho, numa ordem de serviço, em orçamentos, em notas fiscais, em folhetos de propagandas, entre tantos outros suportes. Quase sempre, esses textos trazem informações numéricas ou exigem que o leitor realize algum raciocínio ou cálculo matemático. ”

Assim, reconhecemos que muitos alfabetizados podem já ter as habilidades matemáticas descritas nesta Matriz e até muitas outras mais, e que, na vida cotidiana, eles certamente precisarão de muito mais matemática do que está aqui. Reconhecemos também que as necessidades e as curiosidades dos alunos podem fazer com que o trabalho se encaminhe para outros conteúdos, e isso será também muito importante. Por isso, pedimos a você que entenda, pois, esta matriz como uma indicação do que consideramos mais fundamental a ser garantido nesta primeira etapa do processo de alfabetização. A partir do que está proposto aqui, você deve avaliar o que mais pode e deve fazer levando em conta as condições, as necessidades e os desejos dos jovens e adultos de sua classe de alfabetização.

Mas lembre-se: você deve estimular os jovens e adultos do Programa Brasil Alfabetizado a se alfabetizarem e a continuarem sua vida escolar. Na Educação Fundamental (EJA), prosseguirá o trabalho para o aprendizado de outros conhecimentos. ■

A matriz de Matemática foi organizada a partir dos **conhecimentos** matemáticos considerados fundamentais para dar suporte à compreensão de muitos textos e situações do dia-a-dia: os Números e as Operações. É claro que há uma porção de outros conhecimentos matemáticos importantes, como os geométricos, por exemplo, mas temos que ter como referência a duração relativamente curta do programa de alfabetização e a possibilidade – que devemos sempre incentivar – de que os alfabetizados venham a se integrar no EJA.

Para cada um desses **conhecimentos**, procuramos destacar as **competências** básicas, ou seja, as grandes tarefas que mobilizam esses conhecimentos e que, ao mesmo tempo, nos fazem adquiri-los e nos apropriar mais e mais deles.

Por causa da importância fundamental de se conhecer os números para diversas práticas de leitura, e da constatação de que muitos jovens e adultos alfabetizados ainda apresentam dificuldades em lidar com eles, esta Matriz destaca **cinco competências relacionadas aos números**:

São elas:

- **realizar contagens** (não só porque é importante saber contar no dia-a-dia, mas também porque os modos de contar, os agrupamentos e a prática com a contagem ajudam a fortalecer a própria compreensão do número);
- **reconhecer os algarismos** (ou seja, conhecer cada um dos dez símbolos que usamos para escrever os números: 0,1,2,3,4,5,6,7,8,e 9. Os algarismos funcionam como as letras para escrever os números que seriam as palavras);
- **ler números** (trata-se aqui de ler os números naturais, que são os inteiros positivos, e também da leitura dos números que representam quantias em dinheiro, escritos com vírgula);
- **escrever números** (não só os números de um só algarismo, que são menores que 10, mas também números maiores, até a casa do mil);
- **comparar números** (não apenas números naturais, mas também números que representam quantias em dinheiro).

Embora essas **competências** pareçam muito elementares e boa parte dos alfabetizados já possa tê-las dominado, mesmo antes de ingressar no programa de alfabetização, insistimos para que você verifique se todos os seus alunos já se apropriaram delas com segurança e que, ao longo do curso, promova atividades que as revigorem.

Para orientar essa avaliação e também as atividades a serem propostas, as **competências** são detalhadas em **descritores**. Os descritores, como o nome diz, descrevem cada uma das habilidades que devem compor a competência pretendida.

Como observações, relatos e análises de diversas experiências e pesquisas com alfabetizados jovens e adultos têm revelado dificuldades de algumas pessoas, não apenas com a escrita dos números, mas com o próprio conceito de número, esta matriz propõe um primeiro **descriptor** para conferir se o alfabetizado é capaz de **realizar contagens de pequenas quantidades**; depois, um descriptor para verificar se ele é capaz de **realizar contagens de quantidades maiores**; e também um outro descriptor para detectar se os alunos conseguem **realizar contagens de quantias em dinheiro com cédulas e moedas**. Assim, podemos identificar melhor onde estão as eventuais dificuldades dos alfabetizados e podemos atuar de maneira mais direcionada para superá-las.

“Por causa da importância fundamental de se conhecer os números para diversas práticas de leitura, e da constatação de que muitos jovens e adultos alfabetizados ainda apresentam dificuldades em lidar com eles, esta Matriz destaca cinco competências relacionadas aos números.”

Na **competência de reconhecer os algarismos**, destacamos um único **descriptor**: **associar o algarismo a seu nome** (e, claro, associar o nome ao algarismo). Não se pode admitir que uma pessoa passe por um processo de alfabetização e, ao final, não saiba reconhecer o símbolo que representa “quatro” ou “nove”, por exemplo. Essa é uma competência elementar, que a grande maioria dos alunos já pode ter conquistado mesmo antes de entrar no Programa, mas que TODOS devem dominar ao concluí-lo!

No caso das **competências de leitura e comparação de números**, para cada uma delas há dois **descritores**: um voltado para os números naturais, outro voltado para os números que representam quantias em dinheiro. Isso porque estamos pensando nas necessidades de leitura do dia-a-dia, muitas delas relativas a preços e pagamentos, em que aparecem os valores que as pessoas têm de saber ler, interpretar, comparar, para compreender o que está escrito e tomar decisões.

No caso da **competência da escrita dos números**, indicamos apenas um descriptor, mas com vários níveis de dificuldades, não só porque o número fica “maior”, mas

também pelo aparecimento do zero em posições intermediárias, como em números como “duzentos e cinco”, por exemplo, que causam confusão na escrita (muitas vezes, encontramos pessoas que se confundem, escrevendo: “2005”).

O segundo bloco de **conhecimentos** escolhido para a composição desta matriz, o das **operações**, também foi organizado considerando que o Programa Brasil Alfabetizado representa somente uma primeira etapa, de duração relativamente pequena, na vida escolar dos alunos. Optou-se por propor a avaliação de **competências relativas à resolução de problemas** envolvendo as quatro operações fundamentais, e não com a conta aparecendo sozinha. As situações são criadas para diagnosticar se os alunos compreendem algumas idéias da adição, da subtração, da multiplicação e da divisão, aplicadas à resolução de problemas cotidianos. Portanto, os **descritores** dessas competências não são para avaliar se os alunos dominam habilidades de cálculos mais complicados e nem mesmo se eles são capazes de executar procedimentos padronizados, os algoritmos, as “contas em pé”. O que se quer verificar – e o que se espera que um programa de alfabetização venha a desenvolver – é a capacidade do alfabetizando de, diante de uma situação, decidir como operar a partir das informações que lhe são fornecidas.

Os valores a serem usados como dados nos problemas são, pois, pequenos ou fáceis de calcular, de propósito, para permitir a mobilização de estratégias de cálculo mental, sem a obrigatoriedade do registro das operações (embora o aluno possa efetuar-lo por escrito se assim o desejar). É claro que, durante as aulas, os alunos podem trazer situações da sua vida em que são obrigados a operar com números muito maiores. Nesse caso, você não precisa evitar discutir com seus alunos essas situações e pode até mesmo ensiná-los a utilizar a calculadora para efetuar os cálculos necessários. Esta matriz, porém, focaliza as capacidades essenciais. Aquelas que não podem deixar de ser contempladas. E, nesse caso, muito mais importante do que desenvolver a capacidade de fazer contas é *desenvolver a capacidade de decidir que contas devem ser feitas!*

Também no caso das operações e dos problemas, mesmo reconhecendo que, do ponto de vista matemático, os números decimais (números com vírgula) envolvem idéias mais complicadas do que as dos números naturais, propomos que as situações envolvendo as operações refiram-se a quantidades inteiras (representadas pelos números naturais), mas também a pequenas quantias em dinheiro. Isso porque, como já dissemos, estamos preocupados com as situações práticas e as demandas de leitura que os alfabetizando têm de enfrentar na vida cotidiana. ■

Há muitas maneiras e atividades as quais se pode avaliar o domínio dessas capacidades. Um teste escrito é só uma delas. É interessante utilizar testes escritos, quando se quer acompanhar e registrar o desenvolvimento de uma turma ou mesmo de um aluno, ou comparar turmas e alunos de diversos lugares. Por isso, estamos incentivando os alfabetizadores a incluírem, entre as muitas estratégias que devem usar para conhecer as necessidades de seus alunos, a elaboração de um teste, baseado nesta matriz.

Este teste deverá considerar certas condições para sua realização.

Na elaboração das questões do teste, deve-se considerar que o aplicador é que vai ler em voz alta os enunciados para os alunos. Esse aplicador fará sempre referência a ilustrações das questões que devem ser criadas para apresentar os dados ou apenas como recurso para que o aluno localize a atividade no teste, principalmente quando os alunos ainda não dominam a leitura. Tais ilustrações devem reproduzir, na proposição das situações, imagens de materiais conhecidos dos alunos em geral, tais como calendário, cédulas e moedas, folhetos de propaganda, cartazes de avisos, material para contagem, etiquetas de preço, etc.

Para a execução das tarefas do teste, o aluno disporá do caderno ou da folha de questões, lápis e borracha, e o aplicador deve permitir o recurso a estratégias pessoais de cálculo, como desenhar ou contar nos dedos, por exemplo.

Para elaborar um teste de “múltipla escolha”, é preciso pensar em alternativas de respostas e num modo de colocá-las no caderno ou na folha que vai ser entregue ao aluno, com uma indicação clara para que ele possa saber a que questão aquelas alternativas se referem. Ilustrações em cada questão podem ajudar!

O aluno produzirá sua resposta registrando-a no caderno (ou folha) de questões e, na correção, deve-se aproveitar ao máximo a resposta do aluno, mesmo que o registro não corresponda ao modo de registrar combinado (Por exemplo: se o enunciado pede que se marque a resposta certa entre as opções, e o aluno, em vez de marcá-la, registra o resultado encontrado – e escreve corretamente –, sua resposta deve ser considerada correta, para que não tenhamos dúvidas sobre se ele não domina aquela habilidade, ou se o problema está em sua pouca intimidade com aquele tipo de questão).

Finalmente, levando em conta que o foco desta proposta está centrado na idéia de avaliar as habilidades que contribuem para que o sujeito possa agir na sociedade, cabe insistir, mais uma vez, para que os itens do teste sejam elaborados de uma forma contextualizada, em situações da vida dos alunos em que os conhecimentos matemáticos e de leitura e escrita podem contribuir para as suas práticas diárias e possam ajudá-los a compreender e melhorar o mundo em que vivem. ■

Conhecimentos	Competências	Descritores
Números	C1. Realizar Contagens	D01. Realizar contagens de pequenas quantidades D02. Realizar contagens de quantidades maiores (por agrupamento ou outras estratégias) D03. Realizar contagem de quantias em dinheiro com cédulas e moedas
	C2. Reconhecer os algarismos	D04. Associar o algarismo ao seu nome
	C3. Ler números	D05. Ler números naturais de 2, 3 ou 4 algarismos D06. Ler números decimais que expressam valor monetário
	C4. Escrever números	D07. Escrever números de 2, 3 ou 4 algarismos
	C5. Comparar números	D08. Comparar números naturais (escritos no sistema de numeração decimal) D09. Comparar números decimais que expressam valor monetário
Operações	C6. Resolver problemas envolvendo adição ou subtração	D10. Resolver problemas envolvendo adição ou subtração de números naturais ou de quantias em dinheiro por qualquer método, para a produção de uma resposta aproximada D11. Resolver problemas envolvendo adição de números naturais ou de quantias em dinheiro por qualquer método, para a produção de uma resposta exata D12. Resolver problemas envolvendo subtração de números naturais ou de quantias em dinheiro por qualquer método, para a produção de uma resposta exata
	C7. Resolver problemas envolvendo multiplicação	D13. Resolver, por qualquer método, problemas envolvendo multiplicação, com a idéia de adição repetida, e em que o multiplicador é um número natural menor do que 10
	C8. Resolver problemas envolvendo divisão	D14. Resolver, por qualquer método, problemas envolvendo divisão com a idéia de partilha, em que o divisor é um número natural menor do que 10
	C9. Resolver problemas envolvendo adição e multiplicação associadas	D15. Resolver problemas envolvendo a adição de produtos de números naturais (menores que 10) ou de um número natural (menor que 10) multiplicado por um número decimal representando quantias em dinheiro
	C10. Resolver problemas envolvendo operações de adição e subtração	D16. Resolver problemas envolvendo uma sucessão de operações de adição e subtração

Conhecimentos	Competências	Descritores
Números	C1.	D01, D02, D03.
	C2.	D04.
	C3.	D05, D06.
	C4.	D07.
	C5.	D08, D09.
Operações	C6.	D10, D11, D12.
	C7.	D13.
	C8.	D14.
	C9.	D15.
	C10.	D16.



Descritores	Detalhamento
D01. Realizar contagens de pequenas quantidades	<p>Com esse descritor, queremos saber se o aluno é capaz de realizar a contagem de pequenas coleções de objetos (até aproximadamente 20 unidades), geralmente efetuadas contando um a um. Não há exigência ainda do registro da contagem. Parece ser uma coisa muito simples, mas se a pessoa tem dificuldades nesse tipo de contagem, isso pode explicar outras limitações na compreensão do número. Assim, embora quase todo mundo acerte quando essas tarefas são propostas, convém que, ao receber seus alunos, o alfabetizador avalie se isso já é mesmo uma tarefa tranquila para eles.</p> <p>EXEMPLO:</p> <p>Pode-se apresentar quatro gravuras ou fotos de reuniões de família e perguntar quantas pessoas há em cada foto.</p> <p>Para uma questão de múltipla escolha, pode-se pedir que o aluno indique a foto ou a gravura em que aparecem quinze pessoas, por exemplo.</p>
D02. Realizar contagens de quantidades maiores (por agrupamento ou outras estratégias)	<p>Nesse descritor, também avaliamos se o aluno é capaz de efetuar contagens, mas, agora, vamos propor contagens de coleções maiores (com 50 objetos ou mais). Devemos identificar também se ele utiliza algumas estratégias de contagem, como, por exemplo, o agrupamento. Isso será muito importante para que ele compreenda e domine o modo de escrever os números grandes, já que, no nosso sistema de numeração, o que registramos são agrupamentos de dez (as dezenas), de cem (as centenas), de mil (as unidades de milhar), etc.</p> <p>EXEMPLO:</p> <p>Podemos apresentar, para a contagem, coleções que já estejam organizadas em fileiras, como uma cartela de comprimidos, que pode estar completa ou faltando alguns. E os que estão faltando, podem estar todos numa fileira, ou espalhados pela cartela. Cada um desses detalhes aumenta o nível de dificuldade da questão. O alfabetizador pode assim elaborar uma seqüência de atividades desse tipo e ver quando é que a tarefa realmente se complica para o seu aluno.</p>

Descritores	Detalhamento
D03. Realizar contagem de quantias em dinheiro com cédulas e moedas.	<p>Com esse descritor, procura-se avaliar a capacidade do aluno de contar quantias em dinheiro com cédulas de 20, 10, 5 e 1 reais e moedas de 50, 25, 10, 5 e 1 centavos.</p> <p>EXEMPLO:</p> <p>Apresentar ilustrações com notas e moedas e perguntar que quantia tem ali. É mais fácil quando são poucas notas, ou só notas do mesmo valor. Para ir dificultando é só aumentar a quantidade e a variedade das notas envolvidas. Em atividades na sala de aula, pode-se usar também, dinheiro “de mentira”, comprado em papelarias ou feito junto com os alunos, imitando notas verdadeiras. Essa confecção é interessante, pois obriga todo mundo a prestar atenção ao que vem escrito na nota, aos desenhos, às cores etc.</p>
D04. Associar o algarismo ao seu nome	<p>Esse descritor procura avaliar se o aluno reconhece os algarismos, isto é, se ao ver o símbolo do algarismo, ele sabe dizer o nome correspondente: 0 (zero), 1 (um), 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco), 6 (seis), 7 (sete), 8 (oito) e 9 (nove). Isso é fundamental, pois, com esses dez algarismos, todos os números podem ser escritos. Por isso separamos este descritor dos seguintes, que se referem à escrita dos números, para que o alfabetizador possa identificar se o aluno ainda tem dificuldades em reconhecer os algarismos, o que praticamente impossibilitaria a leitura de números maiores.</p> <p>EXEMPLO:</p> <p>Mostrar ao aluno uma foto de um jogador de futebol de costas, com o uniforme da seleção brasileira, e o número estampado na camiseta tem apenas um algarismo. “Este é um jogador da nossa seleção. Qual é o número que está estampado na sua camisa?”</p> <p>Pode-se também apresentar quatro listas com 5 algarismos, por exemplo, como aparecem nos exames de vista. O aplicador lê uma delas e pede que o aluno mostre qual delas foi lida.</p> <p>Nas atividades de sala de aula, pode-se pedir que o aluno leia em voz alta as listas, como se fosse num exame de vista.</p>

Descritores	Detalhamento
D05. Ler números naturais de 2, 3 ou 4 algarismos.	<p>Com esse descritor, procura-se avaliar se o aluno sabe ler números de dois algarismos (por exemplo, 17, 38, 60, 99), números de três algarismos (por exemplo, 128, 400, 701, 999), ou números de quatro algarismos (por exemplo, 1287, 2000, 5045, 6009, 7500, 8702, 9999). Para ler esse tipo de número, é preciso entender como funciona o sistema de numeração que usamos, ou seja, as regras para se escrever e se ler os números. Assim, o aluno tem que saber que o número 35, composto pelos algarismos 3 e 5, representa (30 + 5) objetos. As tarefas propostas para avaliar a habilidade de ler números sempre envolverão uma situação em que se apresenta um número que a pessoa deve ler, ou tarefas em que o aplicador do teste diz um número (“Quinhentos e quinze”, por exemplo) e o aluno deve indicar, entre vários numerais (50015, 505, 515, 5015, por exemplo), qual deles é o quinhentos e quinze.</p> <p>As tarefas aqui podem envolver diferentes níveis de dificuldade. Números com dois algarismos, em geral, são mais fáceis de ler do que os que têm três algarismos; números de três algarismos ou quatro algarismos, mas que não têm zeros, são mais fáceis de ler do que quando aparece o zero; se o zero aparece no final, o número é mais fácil de ler do que quando o zero aparece no meio.</p> <p>EXEMPLO:</p> <p>Mostrar ao aluno um desenho de várias casas, cada uma tem um número numa placa acima da porta. O aplicador fala: “Veja estas casas. Cada uma delas tem seu número escrito na placa acima da porta. Qual delas é a do número setenta e oito?”</p> <p>Com o mesmo enredo, pode-se fazer questões com vários níveis de dificuldade:</p> <p><i>Nível 1 de dificuldade:</i> O número tem 2 algarismos;</p> <p><i>Nível 2 de dificuldade:</i> O número tem 3 algarismos sem zero ou com zero só no final;</p> <p><i>Nível 3 de dificuldade:</i> O número tem 4 algarismos sem zero ou com zero só no final;</p> <p><i>Nível 4 de dificuldade:</i> O número tem 3 ou 4 algarismos com zero no meio;</p>

Descritores	Detalhamento
D06. Ler números decimais que expressam valor monetário.	<p>Esse descritor procura avaliar se a pessoa é capaz de ler preços e outros registros de dinheiro, nesse caso, de quantias menores que 100 reais. A idéia é que as questões apresentem situações que os alunos enfrentam no dia-a-dia, diante de etiquetas de preços nos produtos ou nas bancas do comércio, quando vêem propagandas na TV, nas vitrines, ou em cartazes e folhetos, quando recebem uma nota de compra ou contas de serviços, ou quando conferem registros na carteira ou num contrato de trabalho.</p> <p>EXEMPLO:</p> <p>A questão pode envolver uma liquidação de roupas de frio, com várias peças, cada uma com sua etiqueta de preço. O aluno terá que escolher a que custa um certo valor que o aplicador vai falar: “doze reais e oitenta centavos”, por exemplo.</p>
D07. Escrever números de 2, 3 ou 4 algarismos.	<p>Procura avaliar a capacidade de registrar (escrever usando algarismos) números que são falados por alguém. No caso do teste, o aplicador deve falar o número para que os alunos escrevam. É preciso estar atento aos níveis de dificuldade da atividade.</p> <p>Nível 1: O número tem 2 algarismos (Por exemplo, 23, 78, 31)</p> <p>Nível 2: O número tem 3 ou 4 algarismos sem o zero intermediário (Por exemplo, 125, 340, 1500, 1973)</p> <p>Nível 3: O número tem 3 ou 4 algarismos com o zero intermediário (Por exemplo, 102, 1030, 2001)</p> <p>No teste, pode-se usar um ditado simples de números. Por exemplo: o aplicador diz o número “cento e dois” e apresenta como opções de resposta: 1002, 102, 120, 2100 ou pede que o aluno escreva o número.</p> <p>É importante recorrer, também, a números inseridos em algum contexto.</p> <p>EXEMPLO:</p> <p>Dizer o ano de nascimento de uma pessoa conhecida, a idade de alguém, etc., e pedir que os alunos o escrevam ou localizem o número correspondente numa lista.</p>

Descritores	Detalhamento
D08. Comparar números naturais (escritos no sistema de numeração decimal)	<p>Este descritor avalia a capacidade de comparar números escritos com algarismos. Por exemplo, qual é o maior: 110 ou 108? É importante que a comparação seja feita com base apenas no registro dos números, sem o uso de materiais, como dinheiro ou fichas, para que se avalie se o aluno entende as regras do sistema de numeração.</p> <p>EXEMPLO: Pode-se usar inúmeros contextos envolvendo medidas. Por exemplo, a compra de fitas para fazer enfeites para uma festa da comunidade. Cada morador compra uma certa quantidade de metros de fita. As quantidades estão escritas no pacote de cada um. Os pacotes são do mesmo tamanho. Sem abrir o pacote, sem pegar nele, como sabemos, só lendo os números, em que pacote tem mais fita.</p> <p>É importante variar os “tipos” de resposta para verificar se o aluno sabe que um número com três algarismos é sempre maior que um número com dois algarismos, comparando 76, 99, 101 e 29.</p> <p>Em casos de comparação de números com a mesma quantidade de algarismos, busca-se avaliar se o aluno percebe que é preciso começar a comparação a partir da ordem maior (centena, por exemplo) para a ordem menor (unidade): 321 é maior do que 123.</p>
D09. Comparar números decimais que expressam valor monetário.	<p>Procura-se avaliar a habilidade de comparar preços de produtos, registrados por escrito.</p> <p>EXEMPLO: Elaborar um folheto com a ilustração de vários pacotes de feijão, de mesmo “peso” (1 kg, por exemplo), mas marcas diferentes, e seus respectivos preços. Pergunta-se, então, qual dos produtos está mais barato na loja.</p> <p>Pode-se, ainda, mostrar o preço de um mesmo produto (mesma marca e “peso”) vendido em lugares diferentes e perguntar em qual lugar o produto está mais barato.</p>
D10. Resolver problemas envolvendo adição ou subtração de números naturais ou de quantias em dinheiro por qualquer método, para a produção de uma resposta aproximada.	<p>Este descritor pretende verificar se o aluno consegue resolver um problema em que é preciso fazer uma conta de adição (somar) ou de subtração (diminuir), chegando a um resultado aproximado. O aluno não precisa fazer a conta no papel, nem dar um resultado exato. Queremos ver se ele sabe calcular “de cabeça” mais ou menos, a resposta do problema.</p> <p>EXEMPLO: Informar o preço de um quilo de feijão, de um quilo de farinha e de um quilo de açúcar. O aluno terá que escolher com que nota deve pagar para cobrir o custo de um quilo de cada coisa, recebendo de volta o menor troco.</p> <p>As notas apresentadas como opções podem ter valor menor do que a compra e maior do que a compra e o aluno vai escolher a que mais se aproxima desse valor, sem faltar dinheiro. Mas ele não precisa calcular o valor exato da compra.</p>

Descritores	Detalhamento
D11. Resolver problemas envolvendo adição de números naturais ou de quantias em dinheiro por qualquer método, para a produção de uma resposta exata.	<p>Serve para avaliar se o aluno sabe resolver um problema em que ele terá que somar dois ou mais números ou quantias em dinheiro e chegar à resposta exata. O aluno pode fazer a conta de cabeça, por escrito, contando nos dedos ou por qualquer outro método.</p> <p>EXEMPLO: 24 passageiros pegaram um ônibus para fazer uma viagem. Na primeira parada, subiram mais 13 passageiros. Quantos passageiros estão no ônibus, depois da primeira parada?</p> <p>Se os números forem, por exemplo, 18 passageiros no ônibus e entram mais 15, o problema já fica mais difícil por causa do “vai-um”.</p>
D12. Resolver problemas envolvendo uma subtração de números naturais ou de quantias em dinheiro por qualquer método, para a produção de uma resposta exata.	<p>Para verificar se o aluno sabe resolver um problema em que é preciso fazer uma conta de subtração (diminuir) para chegar à resposta exata. O aluno pode fazer a conta de cabeça, por escrito, contando nos dedos ou usando qualquer outro método.</p> <p>EXEMPLO: Paulo pagou, com uma nota de 5 reais(R\$5,00), uma passagem de ônibus que custava 2 reais(R\$2,00). Quanto recebeu de troco?</p> <p>Mudando os valores, o problema pode ficar mais difícil: Paulo pagou com uma nota de 2 reais(R\$2,00) uma passagem de ônibus que custava um real e setenta centavos(R\$1,70). Quanto recebeu de troco?</p> <p>Ou ainda: Paulo pagou com uma nota de 5 reais uma passagem de ônibus que custava dois reais e trinta centavos. Quanto recebeu de troco?</p>
D13. Resolver, por qualquer método, problemas envolvendo uma multiplicação, com a idéia de adição repetida, e em que o multiplicador é um número natural menor do que 10.	<p>Não se quer avaliar se o aluno sabe efetuar a “conta de vezes” (multiplicação) no papel, ou se ele sabe de cor a tabuada e, sim, verificar se ele percebe a idéia da multiplicação ao constatar que há uma repetição das parcelas a serem somadas. Por isso, estamos limitando o número de parcelas repetidas em até 10.</p> <p>EXEMPLO: Mostrar a imagem de tabuleiros de padaria, usados para assar broas, sobre uma mesa. São cinco tabuleiros e em cada um deles aparecem 6 broas. Quantas broas há sobre a mesa? Não é necessário que o aluno resolva esse problema multiplicando 6 por 5. Ele pode usar outros métodos, como a adição de cinco parcelas iguais (6 + 6 + 6 + 6 + 6).</p> <p>Se o número de broas por tabuleiro aumenta, o problema ficará mais difícil. Por exemplo, em cada tabuleiro tem 15 broas ... Em cada tabuleiro tem 24 broas ...</p>

Descritores	Detalhamento
<p>D14. Resolver, por qualquer método, problemas envolvendo uma divisão com a idéia de partilha, em que o divisor é um número natural menor do que 10.</p>	<p>Não se quer avaliar se o aluno sabe fazer “contas de dividir” no papel ou se ele sabe a tabuada de cor, mas, sim, avaliar se ele reconhece a idéia de divisão, percebendo que se trata de uma partilha em partes iguais. Para isso, pode-se usar problemas que envolvem divisões simples, já que o objetivo não é verificar se o aluno domina a técnica de fazer divisões. Esses problemas podem remeter a contextos familiares aos alunos.</p> <p>EXEMPLO: Um grupo de quatro pessoas se juntou para bordar uma colcha. A colcha será vendida e o dinheiro repartido igualmente entre elas. Se a colcha for vendida por 80 reais (R\$80,00), quanto cada pessoa receberá? Esse problema pode ser resolvido efetuando $80 \div 4$. Entretanto, o aluno pode usar outros métodos, como distribuir o dinheiro de 10 em 10 e verificar quanto cada pessoa recebeu. No caso de uma questão de múltipla escolha, pode-se apresentar como alternativas, além da resposta certa, o número 2 (obtido dividindo apenas a dezena), o número 76 (subtraindo 4 de 80) e o número 84 (número maior que 80, que deveria ser descartado imediatamente pelo aluno). As dificuldades aumentam se o problema envolver centavos.</p>
<p>D15. Resolver problemas envolvendo a adição de produtos de números naturais (menores do que 10) ou de número natural (menor do que 10) vezes um número decimal representando quantias em dinheiro.</p>	<p>Avaliar como o aluno resolve um problema em que, para chegar à resposta, tem que primeiro fazer algumas contas de vezes (multiplicar), e depois somar os números que encontrou. O aluno pode fazer as contas de cabeça, por escrito, usando a calculadora ou qualquer outro método. A dificuldade não está só em fazer as contas, mas em organizar as etapas para resolver o problema.</p> <p>EXEMPLO: Propor ao aluno um problema do tipo: Joana quer comprar duas calças, três blusas e um par de sapatos. Informar ao aluno quanto custa a unidade de cada coisa. Ele vai ter que calcular o gasto total de Joana com sua compra, usando qualquer método.</p>

Descritores	Detalhamento
<p>D16. Resolver problemas envolvendo uma sucessão de operações de adição e subtração</p>	<p>Avaliar se o aluno sabe resolver um problema em que, para chegar à resposta, ele terá que fazer mais de uma conta. Pode ser uma adição e, depois uma ou mais subtrações; pode ser duas ou mais adições; pode ser duas ou mais subtrações; pode ser, primeiro, uma subtração e, depois, uma ou mais adições. Nesses casos, o resultado de uma conta será usado na outra conta. A principal habilidade a ser verificada é a capacidade de planejar esses passos e executá-los sem fazer confusão.</p> <p>EXEMPLO: Propor ao aluno um problema como o seguinte: Numa noite, quando começou a aula, havia 15 alunos na sala. Meia hora depois, tinham chegado mais 8 alunos. A professora notou que 6 alunos saíram antes do fim da aula. Quantos alunos estavam na sala quando a aula acabou?</p>



Em **Leitura e escrita**, as capacidades aqui sugeridas dizem respeito tanto ao processo de alfabetização (apropriação do sistema da língua) quanto às capacidades de uso da língua em situações muito concretas de comunicação, isto é, são relativas ao letramento. O importante é entender que os alfabetizandos precisam aprender a ler e a escrever os diferentes textos que circulam na sociedade. Eles querem escrever bilhetes, cartas, receitas e ler poemas, notícias, partes da bíblia, entre tantos outros textos que estão por aí, nos jornais, nas revistas, nos livros, nos folhetos. É para isso que eles buscam um Programa de alfabetização. Esses alfabetizandos não querem somente ler algumas sílabas ou aprender a ler apenas palavras porque só isso não resolve o problema deles no cotidiano. Sabemos, também, que isso não basta para se dizer que é ou está alfabetizado. Para que ocorra uma aprendizagem da leitura e da escrita de uma forma efetiva e duradoura na vida dos jovens e adultos é preciso que os alfabetizandos adquiram a habilidade de codificar (escrever) a fala e decodificar (ler) o sistema de escrita, fazendo uso real e adequado da leitura e da escrita nas mais diversas situações sociais, satisfazendo, também, as suas necessidades.

É importante você entender que uma matriz é apenas uma referência de avaliação, por isso nem todas as capacidades que você precisa desenvolver em sala de aula são listadas aqui. Somente estão destacadas capacidades básicas no processo de alfabetização/letramento. Na sua sala de aula, você vai avaliar quais dessas habilidades seus alunos e suas alunas já dominam, o que precisa ser reforçado, o que precisa ser abordado pela primeira vez, o que precisa ser retomado várias vezes para que seus alunos leiam e escrevam.

Se alguns alunos de sua turma já souberem ler e escrever palavras, logo no início do curso, você não vai iniciar seu trabalho ignorando isso. É necessário pensar que atividades podem fazer com que esses alunos leiam textos de apenas uma frase ou duas frases como os das placas, por exemplo, e textos um pouco maiores como o de bilhetes, de cartazes, de avisos. Pense no tipo de atividades diferenciadas que podem ser realizadas com os alfabetizandos em diferentes níveis de aprendizagem para vê-los avançar no processo. É importante reconhecer o que os alunos já sabem para que você possa ensinar aquilo que eles não sabem. Quem já sabe ler pequenas frases e/ou textos vai para o EJA, porque terá oportunidade de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos, quem apenas começou a decodificar palavras ou ainda domina apenas as capacidades bem iniciais do processo precisa de tratamento diferenciado. Durante as aulas proponha atividades em que os alunos possam interagir e aprender também uns com os outros, trabalhe em grupos com atividades distintas para que o aluno possa seguir em frente. ■



A matriz de Leitura e Escrita foi organizada com base nos **conhecimentos** importantes que o alfabetizando deve ter sobre o sistema da Língua Portuguesa e a partir de como a língua funciona nos muitos textos presentes no dia-a-dia dos alunos.

Para cada um desses **conhecimentos**, procuramos destacar algumas **competências** básicas. Lidar com competências significa entender que não basta ter um conhecimento, é preciso saber usá-lo quando há uma tarefa de leitura ou de escrita a ser realizada.

“Lidar com competências significa entender que não basta ter um conhecimento, é preciso saber usá-lo quando há uma tarefa de leitura ou de escrita a ser realizada.”

A matriz que você vai ver na tabela a seguir apresenta, então, uma coluna que indica conhecimentos e outra que indica competências que o aluno precisa desenvolver. Há ainda uma coluna com indicação dos **descritores** de capacidades, isto é, uma descrição do saber que se pressupõe que o aluno deva construir para aprender a ler e a escrever. A intenção é verificar se os alunos conseguem realizar desde tarefas muito elementares no processo como: identificação de letras, distinção entre letras e números, reconhecimento de que a escrita se dá da direita para esquerda, escrita do nome; até outras capacidades mais complexas como: escrita de palavras com graus de dificuldade diferentes, decifração e fluência na leitura de palavras, de frases e de textos, compreensão de palavras, de frases e de textos, como e onde os textos são usados. ■

Não é só por meio de um teste que se pode avaliar as capacidades dos alfabetizados. Há outras formas de avaliar quando lidamos diretamente com eles, todos os dias. Como você conhece seus alunos, pode ir usando um caderno de registro para anotar os progressos deles. É importante perceber, por exemplo, como os alunos conseguem organizar oralmente suas histórias, seus causos, as informações que têm sobre o mundo. Por isso, reserve um espaço para trabalhar também a oralidade, converse com os alunos sobre determinados assuntos: futebol, saúde, o trabalho, entre tantos outros temas, que eles vivenciam.

Ao aplicar um teste escrito, lembre-se de que você deve ler os enunciados em voz alta para os alunos. Oriente-os sobre onde escrever, mostre imagens que possam facilitar a percepção de que tarefa realizar, faça com que os alunos se sintam tranquilos para mostrarem o que sabem. Você pode avaliar a leitura oral dos alunos pedindo que eles leiam palavras, frases, textos. Mas lembre-se de que leitura oral não é tudo na alfabetização, o mais importante é aferir se os alunos compreendem o que lêem, se eles conseguem ir além da simples decodificação. Depois da leitura oral, pergunte aos alfabetizados o que entenderam, ou sobre o assunto tratado no texto. Mesmo quando os alunos não sabem ainda decodificar você pode avaliar as hipóteses que eles têm sobre o que está escrito. Assim, mostre um jornal, por exemplo, e pergunte: o que vocês acham que é a notícia mais importante do jornal? Eles vão usar pistas como as fotografias, alguma letra,

“(...)leitura oral não é tudo na alfabetização, o mais importante é aferir se os alunos compreendem o que lêem, se eles conseguem ir além da simples decodificação.”

sílaba ou palavra que reconhecerem ou o título da notícia para construir hipóteses sobre o conteúdo do texto. Fazer isto estimula o aluno a perceber que, para construir sentidos, quando lemos, usamos informações que vêm da imagem, do suporte onde o texto circula, do conhecimento que já temos do assunto (por ter visto na televisão, por exemplo).



Para avaliar a escrita, você pode pedir que os alunos escrevam: o próprio nome; palavras que dão nome a desenhos ou a objetos que você mostrar; frases que estão em alguma placa; texto de bilhete ou cartaz. Observe como eles escrevem e, a partir daí, levante hipóteses sobre o que eles já aprenderam sobre a escrita.

O aluno vai descobrindo a escrita aos poucos, e vai registrando essas descobertas na forma como grafa as palavras. A letra que seu aluno vai usar não importa. Ela precisa, apenas, ser legível. Alguns alunos usam letra cursiva, outros preferem letra de imprensa. Hoje sabemos que a letra de imprensa (caixa alta) é mais fácil de desenhar e de identificar. A letra cursiva pode tornar a tarefa de ler e escrever mais difícil porque os traços das letras se misturam. Mostre vários tipos de letras, leve os alunos a reconhecer esses tipos. Por fim, lembre-se de que avaliação não é sinônimo de punição. Avaliar faz parte do processo e dá informações sobre que estratégias usar para continuar avançando no caminho.

Por último, é comum encontrarmos materiais didáticos e de apoio que são dirigidos ao professor de jovens e adultos, mas que vêm apresentados de uma forma muito infantilizada, com textos que fazem parte do universo de crianças. O fato de os jovens e adultos do Programa Brasil Alfabetizado ainda não saberem ler e escrever, não quer dizer que só irão aprender com exercícios e materiais didáticos usados na alfabetização de crianças. Os jovens e adultos podem e devem aprender a ler e a escrever usando palavras, textos que fazem parte do cotidiano deles. Assim deve ocorrer na elaboração dos itens que irão compor a avaliação. ■

Conhecimentos	Competências	Descritores
Características do sistema da escrita	C1. Dominar conhecimentos que concorrem para a apropriação da tecnologia de escrita	D01. Identificar letras do alfabeto D02. Conhecer as direções da escrita D03. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação D04. Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas D05. Identificar, ao ouvir palavras diferentes, sílabas semelhantes D06. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letra
Codificação	C2. Escrever palavras	D07. Demonstrar conhecimentos sobre a escrita do próprio nome. D08. Escrever palavras ditadas demonstrando conhecer o princípio alfabético
Decodificação	C3. Decifrar com maior ou menor fluência	D09. Ler palavras D10. Ler em voz alta uma sentença ou um texto
Usos sociais da leitura e escrita	C4. Implicações do suporte e do gênero na compreensão de textos	D11. Formular hipótese sobre o conteúdo de um texto D12. Identificar a finalidade ou o gênero de diferentes textos e suportes
Compreensão	C5. Compreender informações em textos de diferentes gêneros	D13. Ler palavras silenciosamente, processando seu significado D14. Localizar uma informação explícita em uma sentença ou em um texto. D15. Inferir uma informação D16. Identificar assunto/ tema



Quadro esquemático da matriz proposta de Leitura e Escrita

Conhecimentos	Competência	Descritor
Características da tecnologia da escrita	C1	D01, D02, D03, D04, D05, D06
Codificação (Escrita)	C2	D07, D08
Decodificação (Decifração e fluência)	C3	D09, D10
Usos sociais da leitura e escrita	C4	D11, D12
Compreensão	C5	D13, D14, D15, D16



Detalhamento dos descritores

Descritores	Detalhamento
D01. Identificar letras do alfabeto	<p>Uma das capacidades que o alfabetizando deve revelar desde muito cedo para aprender a ler é conhecer as letras do alfabeto. Muitas vezes, o adulto conhece algumas letras isoladamente, ou, às vezes, recita de cor as letras na seqüência do alfabeto, mas não sabe reconhecer a que letra corresponde cada desenho. Para verificar se seu aluno sabe identificar as letras, você pode apresentar um conjunto de letras fora da ordem do alfabeto e pedir que ele diga quais são.</p> <p>EXEMPLO: Que letras são essas? N, O, R, S. Pode também apresentar uma seqüência de letras e pedir que o aluno risque uma ou duas dessas letras que você ditar: veja o conjunto de letras: A, C, D, E, L M, B. Risque a letra D.</p>
D02. Conhecer as direções da escrita	<p>Na nossa língua, a escrita é registrada da esquerda para a direita e de cima para baixo. Alunos que não estão acostumados com objetos de escrita não sabem disso. Muitas vezes não sabem como abrir um livro ou um jornal, como usar a página do caderno. É importante, no caso da direção da linha, que o aluno perceba o papel das margens esquerda e direita, pois é em relação a elas que o alfabetizando tende a definir a direção. Os alunos precisam então, desde as aulas iniciais, aprender a usar a frente e o verso da folha, aprender que a direção da escrita é da esquerda para a direita e de cima para baixo, a se orientar na leitura de um livro, de uma revista, de um jornal.</p> <p>Para avaliar essa capacidade você pode pedir ao aluno para passar o dedo mostrando a direção de onde começa uma frase escrita, para marcar onde a palavra começa e onde termina.</p> <p>EXEMPLO: Risque onde começamos a ler a frase: “O ônibus saiu da rodoviária”.</p>
D03. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação.	<p>Essa é uma capacidade que o aluno precisa dominar logo no início do processo de alfabetização. Ele precisa saber que, quando escrevemos, não usamos somente letras, mas que outros sinais gráficos são empregados, cada um com uma função. No momento inicial da escrita, não se trata ainda de saber qual a função de cada sinal, mas de verificar se o alfabetizando distingue letras de números e de outros sinais gráficos, como pontuação, acentuação, aspas etc. É também importante verificar se distingue a “escrita” de outras formas de representação como o desenho, placas de trânsito, por exemplo.</p> <p>EXEMPLO: Para verificar se o aluno tem essa capacidade, você pode colocar várias opções que misturem diversos sinais e apenas uma só com letras e perguntar: Em que opção aparece somente letras?</p>

Descritores	Detalhamento
D04. Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas.	<p>Trata-se de uma importante competência para a alfabetização, pois a sílaba é a principal unidade sobre a qual opera o alfabetizando. É importante que, ao pronunciar a palavra, o professor não acentue excessivamente essas unidades. Isto é, que não fale sílaba por sílaba muito separadamente, mas que leia a palavra normalmente.</p> <p>EXEMPLO: Para verificar essa habilidade você pode dizer: Escreva quantas sílabas tem a palavra EMPREGO. É importante entender que essa capacidade é de ouvir, então, você precisa ler a palavra, para que o aluno reconheça quantas sílabas ela tem, sem ver a palavra escrita, apenas ouvindo-a.</p>
D05. Identificar, ao ouvir palavras diferentes, sílabas semelhantes.	<p>Essa capacidade é muito importante na alfabetização. Dizemos que o aluno desenvolveu consciência fonológica se ele consegue saber que sílaba ele ouviu.</p> <p>EXEMPLO: 1) Falar um conjunto de palavras como: ALEMÃO, CRIANÇA, LIMÃO e perguntar: Que palavras terminam com a mesma sílaba? 2) Pedir para que o aluno escreva palavras que rimem: escreva uma palavra que rime com BELEZA. É importante levar em conta a posição da sílaba: no início de palavra, no fim e, no meio da palavra. 3) Risque as palavras que têm a mesma sílaba no meio. Ou, então: risque as palavras que começam com a mesma sílaba. Novamente, vale lembrar que você, professor, tem de ler a palavra para o aluno. Por que, neste momento, está verificando a capacidade de ouvir e reconhecer as sílabas da língua. O trabalho com parlendas, cantigas, trava-línguas e poemas pode desenvolver essa habilidade porque esses textos trazem rimas e sílabas parecidas.</p>
D06. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letra	<p>Reconhecer que as letras podem ser desenhadas de formas diferentes, é uma capacidade bastante avançada. Letras em caixa alta (como em BRASIL) são muito usadas nas placas, nos jornais. Além disso, o traçado delas é mais fácil porque as letras vêm isoladas. Por isso, muitos alfabetizadores preferem usar esse tipo de letra na alfabetização. Mas há alfabetizadores que preferem utilizar a letra cursiva (<i>Brasil</i>), há aqueles que usam simultaneamente letras maiúscula e minúscula; outros utilizam apenas a de imprensa maiúscula (só mais tarde introduzindo a imprensa minúscula e a cursiva). O importante é que você mostre ao seu aluno que há vários tipos de letras. Ele vai aprender, primeiro, a distinguir como leitor os diferentes tipos de letra, depois ele vai aprender a escrever usando os diferentes tipos de letra. Exponha o alfabeto em cartazes mostrando as diferentes formas de desenhar uma mesma letra e pregue na sala. (C, c)</p> <p>EXEMPLO: Veja as fichas: MARTELO, CADEIRA, MESA, lápis, caneta, martelo Risque onde a mesma palavra aparece com letra diferente.</p>

Descritores	Detalhamento
D07. Demonstrar conhecimentos sobre a escrita do próprio nome.	<p>A escrita do próprio nome (completo ou incompleto; com erros ou sem erros) já serviu de critério de alfabetização e representa, ainda hoje, um importante aspecto do processo de aprendizado da língua escrita. Quando os alunos chegam à escola, eles se sentem motivados a escrever o próprio nome. Às vezes, eles já conseguem escrever o primeiro nome ou parte dele. No princípio eles vão aprender a copiar o nome, a fazer o desenho das letras. Essa é uma aprendizagem mecânica. Aos poucos, no entanto, à medida que for se alfabetizando, vai aprender a reconhecer o valor de cada uma das letras.</p> <p>Tarefas que envolvam a montagem e desmontagem do próprio nome podem ajudar nessa aprendizagem. Para verificar se o aluno sabe escrever seu nome, você pode pedir:</p> <p>EXEMPLO: 1) Escreva seu primeiro nome. 2) Escreva a terceira letra de seu nome. 3) Escreva apenas seu sobrenome.</p>
D08. Escrever palavras ditadas demonstrando conhecer o princípio alfabético	<p>O que se espera de um aluno que tenha desenvolvido essa capacidade é que ele consiga estabelecer adequadamente as relações entre os fonemas (os sons) e os grafemas (as letras) do português. Palavras mais frequentes no cotidiano dos alfabetizados (aquelas que eles ouvem ou vêem com frequência). Palavras que apresentem sílabas alternando consoantes e vogais também são mais fáceis de escrever.</p> <p>EXEMPLO: 1) Por exemplo: BOLA é mais fácil de ler do que BRIGA. Para verificar se o aluno já consegue escrever certas palavras, você pode ditá-las para ele, mas falando a palavra por inteiro, sem demorar excessivamente em cada sílaba. 2) Pode também mostrar uma imagem ou objeto e pedir que eles escrevam o nome.</p>
D09. Ler palavras	<p>Pretende-se, aqui, verificar se o aluno é capaz de decodificar uma palavra. Essa habilidade pode ser verificada individualmente, quando você pede ao aluno que leia, em voz alta, algumas palavras que você vai apontando.</p> <p>Durante a leitura em voz alta pode-se avaliar se a decodificação é feita com ou sem fluência. Isto é, se o aluno lê muito devagar, letra por letra, ou sílaba por sílaba é porque ainda não tem fluência na leitura. A ausência de fluência também pode ser marcada por hesitações e longas pausas.</p> <p>EXEMPLO: Mostre uma ficha de cada vez e peça ao aluno: Leia em voz alta: SAPATO, PEDRA, CAMINHÃO. (Verifique se o aluno leu com fluência – isto é, leu de uma vez só, ou se leu letra por letra, ou sílaba por sílaba).</p>

Descritores	Detalhamento
D10. Ler em voz alta uma sentença ou um texto	<p>Pretende-se, aqui, verificar se o aluno é capaz de ler uma sentença ou um pequeno texto, em voz alta. Essa é uma capacidade a ser avaliada individualmente. Mostre o texto para o aluno, peça que ele leia, primeiro, silenciosamente e, depois, em voz alta. Durante a leitura, pode-se avaliar se a decodificação é feita com ou sem fluência. A ausência de fluência é marcada por lentidão, por hesitações e pausas.</p> <p>EXEMPLO: Leia em voz alta: PARE NO ACOSTAMENTO.</p>
D11. Formular hipótese sobre o conteúdo de um texto	<p>Quando o leitor usa boas estratégias para a compreensão de um texto escrito, é capaz de adivinhar seu conteúdo mesmo antes de lê-lo completamente, isso porque observa algumas pistas como o título, a imagem (quando há desenhos ou fotos), a fonte do texto ou onde ele foi publicado, entre outras. Essa é uma capacidade que ajuda o alfabetizando a ler melhor, por isso precisa ser trabalhada na sala de aula e avaliada.</p> <p>EXEMPLO: 1) Para verificar se o aluno possui essa capacidade, você pode mostrar apenas o título de um texto para o aluno e perguntar: qual será o conteúdo de um texto que possui um título como esse? 2) Você pode também chamar atenção do aluno para as imagens ou para a forma do texto e fazer perguntas sobre o conteúdo que o texto pode ter. 3) Outra tarefa interessante é ler uma parte de um texto (uma história, uma notícia) e perguntar como pode ser o final.</p>
D12. Identificar a finalidade ou o gênero de diferentes textos e suportes.	<p>Todo texto é escrito para cumprir um objetivo, uma finalidade. Por exemplo, uma notícia quer informar sobre um determinado fato, um bilhete apresenta um recado, um convite chama para participar de algum evento, um poema provoca a emoção, um romance alimenta a imaginação. Reconhecer para que os textos foram escritos é uma capacidade importante de leitura, mesmo quando o aluno ainda não consegue decodificar o texto ele pode explorar suas finalidades.</p> <p>EXEMPLO: Para verificar essa capacidade você pode apresentar um texto (carta) ao seu aluno e perguntar: Para que este texto foi escrito? Para responder, o aluno pode observar quem o escreveu, em que suporte, qual é o assunto, qual é a forma ou a configuração do texto, qual seu conteúdo. Em alguns textos é preciso considerar mais de um desses aspectos, mas pode ser que apenas uma ou duas pistas sejam suficientes para o aluno reconhecer com que finalidade o texto foi escrito.</p>

Descritores	Detalhamento
D13. Ler palavras silenciosamente, processando seu significado	<p>Essa capacidade é diferente da que foi marcada no D9. Aqui, o objetivo é verificar a capacidade de compreender. Isto significa que você vai verificar se o aluno entende a palavra que ele lê.</p> <p>EXEMPLO: Para verificar essa capacidade, você pede ao alfabetizando para ler silenciosamente a palavra e marcar o que ela significa. Isso pode ser feito pedindo ao aluno para associar a palavra lida ao desenho que a representa.</p>
D14. Localizar uma informação explícita em uma sentença ou em um texto.	<p>O alfabetizando deve localizar uma informação em uma sentença mais longa. O alfabetizando deve ser capaz, também, de localizar uma informação em um texto, como por exemplo, num bilhete ou cartaz que contém várias informações. Perguntas de localização, normalmente, buscam identificar o Quê? Quem? Onde? Quando?</p> <p>EXEMPLO: Carlos: Tudo bem? Seu almoço está no fogão. Volto amanhã à tarde. Não se esqueça de pagar a conta de luz. Abraço, Maria.</p> <p>Perguntas: Quem mandou o bilhete? Quem recebeu o bilhete? Onde está o almoço de Carlos? Quando Maria volta?</p>
D15. Inferir uma informação	<p>Relacionando informações do texto com informações que fazem parte de seu conhecimento prévio, o alfabetizando deve inferir uma informação não explícita, mas que pode ser apreendida a partir de marcas presentes no texto. Informações a serem inferidas não estão no texto, mas são permitidas ou sugeridas por ele.</p> <p>EXEMPLO: A descrição de alguém que brinca com um chocalho, mama no peito, chora constantemente de dor de barriga e ainda não tem dentes, permite inferir que se trata de um bebê.</p>
D16. Identificar assunto/tema	<p>O alfabetizando deve identificar sobre o que o texto fala ou, a partir de uma compreensão mais global do texto, identificar seu tema central.</p> <p>EXEMPLO: Uma forma de avaliar essa capacidade é pedir ao aluno que leia um texto e, depois, perguntar a ele: sobre o que o texto trata? ou qual é o assunto do texto que você leu?</p>

Ceale*
Centro de alfabetização, leitura e escrita
FSE / UFPA

Ministério
da Educação

